

IMPRENSA YTUANA

Itu 2 de Outubro de 1881.

Em um dos nossos numeros passados tivemos occasião de inserir nesta folha o officio que o Sr. Coronel Anhaia dirigio á Camara Municipal, a proposito do momentoso assumpto do abastecimento d'agua para esta cidade.

O seu officio foi acompanhado de uma noticia sobre a possibilidade deste empreendimento, feita por incumbencia sua, por seu filho o distincto engenheiro Dr. Luiz de Anhaia Mello. Por este facto se deprehende que a nossa Edilidade cogitou de um melhoramento de palpitante actualidade, merecendo por isso os nossos applausos. E' preciso, porem, não arrefecer as suas boas intenções á bem do nosso municipio, do qual é a legitima representante.

Na ordem das necessidades que reclamam mais urgente satisfação, está sem duvida a medida iniciada, não precisando encarecer aqui a sua importancia, por quanto não ha quem ignore as suas incalculaveis vantagens, consideradas de baixo de todas as relações pelas ques se regem as sociedades que pretendem o goso conforto da vida civilizada.

Esta cidade, mais que qualquer outra, tem interesse em estudar seriamente esta magna questão, por isso que a carencia normal dos mananciaes onde até hoje se tem provido deste poderoso elemento de vida é notoriamente insufficiente para as necessidades da nossa população, já não fallando na sua má qualidade, e na influencia perniciososa sobre o estado sanitario.

Por isso é para nos motivo de justo regesijo o inicio da desejada empresa, que julgamos não ser uma utopia em face dos recursos com que pode contar, e da noticia descruptiva de que acima fallamos, pela qual se pôde presumir que o custo das obras não excederá de dusetos contos.

Esta cifra, que á primeira vista parece consideravel, é todavia insignificante, attendendo-se aos resultados praticos da sua applicação; e a sua acquisição não offerece difficuldades insuperaveis, dependendo somente da energia e boa vontade dos Ituanos. Estes, com prazer o dizemos, são unanimes em reconhecer que este commettimento não deve ser espaçado por mais tempo, cumprindo desde promovel-o resolutamente. Dis-

partando as maiores sympathias, esta ideia encontrará entre nós franca e decidida cooperação.

Sabemos de pessoa bem informada que alguns dos nossos distinctos conterraneos estão dispostos a subscrever quantias não pequenas para esta empresa, realisando deste modo uma boa parte do capital.

O resto incumbe á Camara levantar, e o poderá faser por meio de um emprestimo, creando uma renda com applicação especial. Como, porem, já são muito onerosos os impostos que pagamos, e não convindo de modo algum augmental-os, não poderá a Camara conseguir, por intermedio da Assembléa Provincial, a desclassificação de alguma das suas rendas em proveito da nossa municipalidade?

Mãos á obra: as difficuldades serão grandes, mas os beneficios serão maiores.

Digamos como o poeta: — Ardua embora a provança, a tarefa é sublimada.

GAZETILHA

Julgamento criminaes. — Amanhã, no lugar do costume, abre-se a 2ª sessão ordinaria do Jury.

Posse. — No dia 26 do p. p. perante o Presidente da Camara Municipal, prestou juramento e tomou posse do cargo de 2º supplente do Juizo Municipal deste termo, o Sr. Manoel Martins de Padua e Mello.

Relatorios. — Recebemos os Relatorios das companhias Mogyana e Ituana. Agradecemos.

Licença. — Pela Junta Central de Hygiene Publica foi concedida licença para ter botica nesta cidade, ao nosso patricio Bento José de Andrade, que ha muito se dedica á esta profissão, na qual tem adquirido, pelo estudo e pela pratica, a confiança dos que recorrem ás suas reconhecidas aptidões profissionais.

Companhia Keller. — Consta que brevemente virá a esta cidade dar algumas noites de espetáculo aos seos apreciados quadros vivos.

Chegada. — Está de volta da sua excursão por algumas localidades deste districto, por onde é candidato á provincial, o illustrado medico Dr. Castro Andrade.

Em Itu. — Deve chegar hoje á esta cidade o Sr. Barão de Parnahiba.

Indaiatuba. — Falleceu em Indaiatuba, no dia 24 do corrente, o respeitavel ancião Francisco Xavier de Almeida.

Lavrador ali domiciliado ha quasi cincoenta annos soubo neste longo periodo conquistar para a sua pessoa as afeições e os respeitos de todos qua o conhecião, pela sua natural bondade e genio verdadeiramente servi-

çal. Occupou diversos cargos de nomeação do Governo e de eleição popular, e ainda no penultimo quatrienio desempenhou o lugar de supplente do Juizo Municipal, apesar de sua avançada idade e encommodos de saude, somente para contribuir com o seu contingente para o progresso da quella villa, que tanto estremecia.

Enviamos nossos pesames a sua estimavel familia.

Aurea lei. — No dia 28 do p. p. completou dez annos de existencia, a humanitaria lei do elemento servil a manifestação mais eloquente do progresso social do nosso paiz.

Homenagem á memoria do illustre Rio Branco.

Substituição de notas. — Finda-se a 30 deste mez o prazo para o recolhimento das notas de 500\$000 da 4.ª estampa, principiando dessa data em diante o desconto progressivo de 10% ao mez.

A 31 de Dezembro termina igualmente o prazo para as notas de 20\$000 da 6.ª estampa, devendo dahi em diante começar o desconto de 10% mensal.

Dezastre. — Le-se no *Diario de Campinas* de 25 do p. p.

Hontem no kilometro 33, perto da fazenda Samambaia, foi encontrada pelo trem de carga das 5,50 da manhã, uma preta que depois reconheceu-se ser Josepha, escrava do sr. Manoel Mendes, que ha seguramente um mez andava fugida.

Quando foi presentida viram-na com uma perna cortada, a outra e rosto feridos, arrastar-se para fóra dos trilhos e recostar-se ao barranco do corte, onde se conservou até passar o trem.

Da estação de Vallinhos veio participação para esta cidade do occorrido, seguindo d'aqui uma machina de carro para trazela.

Recolhida á enfermaria do dr. Germano Merchert foi-lhe ahí amputada a perna pelos drs. Vergilio de Araujo e Gaston.

Suppõe-se que a infeliz foi apanhada ante hontem pelo trem de carga de Jundiahy e como já era noute, o machinista não viu-a.

Ha dias uma preta ia sendo victima d'um trem de passageiros no mesmo lugar, por isso que é de presumir-se que fosse a mesma Josepha.

Sendo-lhe perguntado o motivo da fuga respondeu que não tivera nenhum pois que não era maltratada pelo sen senhor.

O seu estado é gravissimo.

VARIEDADE

Defensor das Sogras

* Tudo pelas sogras!
Aurelien Scholl, o notavel chronicista parisiense, tomou abertamente o partido das sogras, tão infatigavelmente atacadas pelos jornalistas:

O que é uma sogra?
Foi a sogra quem educou a graciosa creatura por quem o nosso coração bateu.

Foi a sogra quem velou pela sua virtude ao mesmo tempo que pela sua saude. Nada esqueceu para que a recebesse pura:

Foi ella quem ordenou a sua filha que baixasse os olhos ao passar defronte das estatuas das Tulherias.

Foi ella quem recusou passar a noite nas Variedades ou no Palais-Royal, para que a vossa esposa de hoje não tivesse de corar com as palavras de dous sentidos e as situações equivocas.

Foi uma sogra quem inventou a folha de parra.

Se tendes por companheira uma rapariga honesta, dedicada, graciosa e um pouco ingenua, é á vossa sogra que o deveis.

Foi pela sua bem entendida economia, pelas privações a que se sujeitou, que sua filha pôde receber um soffriavel dote.

A toilette da vossa mulher, o enxoval do vosso primeiro filho, são o fructo das suas vigalias e das suas privações. Tenhamos a coragem de o dizer: a sogra é o anjo da familia!

Com tão distincto defensor é evidente que as sogras se vão reabilitar para com a opinião publica.

Extr.

LITTERATURA

A voz de um christão.

Em quanto no calvario erguia-se a cruz;
Em quanto o Phebo no espaço se perdia,
A terra, muda, atra, medonha, já sem luz,
Deixava o Christo expirar lá na montanha.
Junto aos pés do patibulo infamante,
Cidades, mundos, á terra e o céu,
Achava-se tambem sua Mãe! E dos olhos
Da virgem santa lagrimas rolavam.
Era um Deus, que embora morto, dominava,
E com sua frente de espinhos coroada,
Olhava, e via pasmar a humanidade.
Porq' ali morria um Deus?! O rei do mundo?!
Morrendo ainda era Deus! Deus eternamente
Morreu sim, porque quiz morrer e já salvar
Esse póvo que Elle amava como filho.
Morreo!... A terra treme! O sol se esconde.
Do Templo o grande véo se rasga!
Silencio! — Disse a immensidade á natureza!
Silencio! — Repetio o echo na amplidão.
Morreo! Os tumulos abertos nada tinham;
Era então o dia de juizo do Universo!
E nos braços sangrentos do madeiro
Pendido entre o céu e a terra! Está sosinho,
O Graude Juiz, o Pae da Christandade.
O ser infinito, do mundo o Redemptor,
Vida das vidas, gloria das glorias. Meo Pae.
Um dia o céu se abre! tudo é brilhante!
E da tumba o Christo sahe resuscitado!
Francisco de Assis Pacheco Netto
S. Paulo Setembro de 1881.

De um jornal extrahimos os seguintes versos :

Queres então casar comigo ?
é uma acção muito louvavel...
o que te digo a respeito
é que não acho provavel...
gosto de ti, é verdade,
tenho-te muita amizade,
mas casar só por brinquedo!
Eu tomar a cousa ao sério ! ?
menina, tem mais criterio
que a cousa é de metter medo.
E senão olha para o quadro
que aqui te vou desenhar
copia fiel da verdade,
Sem um só ponto aguçari
eu de cobres nem viuem,
tu idem idem tambem,
é uma «limpesa» geral
O feijão custa diuheiro
e o maldito taverneiro
não «fia» nem um real.

Isto só quanto a «mamata» !
e casa para morar ?
no fim de todos os mezes
lá vem o homem cobrar
e se falto ao pagamento
e o credor é rabujento,
entra em casa uma penhora
e se eu não quizer ser preso
dou o «traste» que mais prêso,
isto é, minha senhora.

Moraremos na rua,
que é um logar muito arejado,
soffrivel rez de chiussê
p'ra quem não tem um sobrado,
De noite quando dormirmos
e dos «urbanos» sentirmos
o trinar d'alguns apitos,
é só enrolar a esteira
e seguir na dianteira
à casa dos supraditos,

Que bella perspectival ?
Que futuro ! e que poesia !
nós ambos por vagabundos
mettidos n'uma enxovia !
Sabes que mais, meu «anginho»
procura outro caminho
Que eu não caio, nem à páu.

compatibilidades e corrupção
governamental, trará a virtude
magnética de reformar os corações !!!
corruptores de hontem não poderão
ser o de hoje ? Mal, e muito mal irá
tudo, em quanto as reformas não fo-
rem operadas no coração do cidadão
por meio da infiltração de puro sen-
timento, de puro e verdadeiro amor
cívico. Eis aqui a pedra philosophal.

O certo é, que muita gente acredi-
ta que o voto geralmente se acha es-
cravizado, e pôde ser que assim seja,
entretanto que julgando todos po-
nim, em isso jámais posso crer, pois
que, aqui está o obscuro artista, es-
criptor destas linhas, que bem o cos-
nheceis, desfavorecido dos bens da-
fortuna, sobrecarregado de filhos e
por tudo isto sem a menor posição
prestigiosa, entretanto, e summa ver-
dade que, desde 1844 até o presente
sempre com a fronte erguida e jámais
em tempo algum lhe appareceo esses
regulos ou senhorios que de forma
alguma lhe impuzesse, a respeito da
liberdade de seu voto, e neste senti-
do confio que ninguem me contestará.

E' bom que se saiba que há muitos
annos vi um estandarte politico no
qual estava escripta esta legenda—
Auctoridade e ordem. Minha cons-
ciencia me disse : é aqui que deves
militar, pois que sem auctoridade e
ordem, jámais poderá haver a socieda-

de perfeita e feliz.

Vejo porem que hoje o espirito ver-
tiginoso de nossos dias, a todo transe
pretende fazer desaparecer da socieda-
de ; vejo ao mesmotempo que as
reformas tendentes a liberdade do vo-
to, que se pôde dizer, ser a soberania
do povo, irá tombar esmigalhada aos
pés de um poder occulto, pujante e
poderoso, que foi encravar-se como
um Estado no Estado : e talvez desde
a urna Parochial até lá na revisão
dos diplomas á soberania do povo seja
escrava desse ingen e poder occulto,
que é o decretador do—Quero, posso
e mando.

São este poder exclusivamente
composto somente do cidadão Brazi-
leiros ? Não, a publicação dos qua-
lros estatísticos n's diz, que duas
terças partes são estrangeiros pro-
priamente ditos, e ainda mais que o
centro motor deste poder está alem
do athlantico e que muito poucos
membros sabem quem, e onde está o
senhor supremo.

E' assim que eu como conservador,
vi chefes da opinião conservadora
empunharem o estandarte do cesarismo,
negarem á Deus o que é de De-
us, para darem ao deus—estado.—
Como outr'ora nos remotos seculos do
barbaro paganism e d'esta sorte foi
aberto o lamentavel conflicto entre o
Estado e a Igreja, que é a instituição
divina e por isso mesmo que está ella
designada no 5.º artigo da carta so-
cial, obrigando-se o chefe do Estado
e seus cooperadores na legislação e go-
verno, com solemne juramento
mantel-a como Religião do Estado.

Em presença do exposto, é summa-
mente preciso que o eleito reflecta
muito, e muito seriamente, em quem
deve depositar essa parcella de sua
soberania, certo que aquelle que re-
ceber este mandato, terá por dever
sagrado a obrigação de no parlamen-
to ser o porta-voz dos constitucionaes
Neste sentido temos já em nossa pre-
sença mais de uma circular dos illus-
trados candidatos que á este 4.º dis-
tricto se apresentão.

O illustre Ytuano dr. Bento
Franciscode Paula Sousa. Sua mani-
festação congratula se com o corpo e-
leitoral pelos beneficos resultados que
espera da Lei de 9 de Janeiro.

Seo programma exclusivamente li-
beral, trata largamente da lavoura,
o para seu desenvolvimento menciona
a boa colonisação estrangeira, das es-
tradas, dos bancos, da navegação dos
nossos rios, reprova como crime de
lesa-patria o ardor do liberalismo a-
bolicionista do elemento servil, con-
tentando-se com a Lei de 28 de Setem-
bro de 1871—Em religião porem, que
é em verdade o verbo social e ainda o
objecto da ordem do dia, o illustre
candidato não se dignou fazer della
a mais limitada menção, quanto a es-
cravidão ser um roubo a liberdade do
homem quei por direito Divino e hu-
mano jámas deve ser escravo.—Esta
responsabilidade elle declina a nossos
paes.

Temos debaixo de nossos olhos a
circular do illustre e sincero dr. José
Manoel de Arruda Alvim, residente
em Porto Feliz.

Seo manifesto resume-se em pou-
cas e definitivas palavras : « Em poli-
tica conservador, porem da escola que
só deseja o progresso calmo e reflec-
tido » que é o que todos os bons ami-
gos da ordem desejão a nossa queri-
da patria. Em religião declara-se Ca-
tholico Romano disposto a arrostar
com todos os respeitos humanos para
sustentar os direitos e as santas pre-
rogativas da Igreja porque a Igreja está
acima de tudo. (são as suas formaes
palavras)

Parece que este manifesto definiti-
vamente preenche as aspirações de to-
dos os homens de boa vontade. E
nesse sentido pois, seria eu um senti-
uella digno de morte se n'esta occa-
são tão solemne não desse o meu fra-
co grito de alerta, com especialidade
a todos correligionarios politicos elei-
tores deste nosso 4.º districto.

Como filho do povo servi-me desta

minha natural linguagem chá res-
peitando porem como devo, o opinião
politica dos enhores eleitores, dos
quaes muito me honra ser collega e
afetuoso servo.

Ytu Setembro de 1181.

O Eleitor—L. F. de Lima.

Porto Feliz

Por acto recente do snr. Adminis-
trador Geral do correio ficou alterada
a condução das malas para esta ci-
dade, chegando actualmante de 2 em
2 dias.

E' louvavel a sollicitude com que
este distincto funcionario attende
aos serviços que correm pela sua re-
partição provendo as suas necessida-
des sendo muito em attenção o in-
teresse publico.

Esta medida era de ha muito recla-
mada, por quanto é certo que outros
lugares em condicções bem inferiores
gosam de iguaes beneficos.

Não podemos porem deixar de fazer
um pequeno reparo quanto ao itine-
rario do correio passando pela cidade
de Capivary.

As nossas relações, de commercios
são todos para a cidade de Ytu : os
nossos generos tanto de exportação
como de importação passam por ali,
já não fallando das relações pessoais
e afinidades de interesses entre esta e
aquella cidade.

A distancia de Capivary á esta ci-
dade é a mesma que d'aqui á Ytu, e
por isso não enxergamos a vantagem
de virem as malas por Capivary; ac-
crescendo ainda que em todo tempo
nos vierão as malas por Ytu, por onde
ainda remetemos uma boa parte da
nossa correspondencia, por intermédio
de particulares, a quem incumbimos
de a levar no correio, pela facilidade
que provem da communicação diarias
que ha entre as duas cidades.

Considerando o horario da chega-
da dos trens na cidade de Ytu e na
de Capivary, ainda se dá um grande
inconveniente que convem reparar.

Vindo as malas por Ytu podemo
recobel-as aqui no mesmo dia, por
quanto o trem ali chega as 3 horas e
20 minutos da tarde, e nos dias sanc-
tificado sas 2 e meia, podendo chegar
aqui o correio as 7 ou 7 e tanto da
tarde, proporcionando-nos assim as-
sim a grande vantagem de receber a
nossa correspondencia no mesmo dia
em que sahe da Capital e Santos.

Por Capivary não se dá a mesma
cousa, sendo preciso pernoitar ahí em
virtude da chegar o trem bem mais
tarde.

Estas considerações estamos certos
que não serão indifferentes ao dis-
tincto cavalheiro que está á testa
da repartição respectiva, e por isso
esperamos que tomará na devida con-
sideração o que acabamos de expor,
restabelecendo o itinerario por Ytu,
por onde foi sempre e por onde deve
continuar.

Se o snr. Administrador attender á
esta justa reclamação, prestará um re-
levante serviço á este municipio e ter-
rá os applausos de todos os Po.to-feli-
sensos.

Porto Feliz 27 de Setembro de 1881,
L. M.

Tu quo qu' Brute !

Reproduzimos em sua integra o ar-
tigo do último numero do *Monitor
Catholico*, incorporado agora no tri-
terio com que o *Correio Paulistano*
compete a politica do chefe ultramon-
tano, o Dr. João Mendes.

*Brigão as covardres descobrem-se as
verdes*

Eis o artigo :

« A attitudo assumida pelas *influ-
encias* do partido conservador de Cam-
pinas e o triste papel desempenhado
no setimo districto pelo Sr. João Men-
des de Almeida, dão a medida da de-
gradação á que estão chegados os ve-
lhos partidos.

O João Mendes, na *Sentinel'a*, ad-
vogára a causa do Partido Catholico.
E o proceder do illustre politico em

relação á candidatura do Exm. Sr.
Bispo do Pará nos leva a crêr ter elle
levantado, *opportunamente*, aquella
ideia, unicamente *pro domo sua*.

Hoje, é o Sr. João Mendes um dos
maiores obstaculos á formação do
Partido Catholico entre nós,

A politica tortuosa do illustre can-
didato pelo districto da capital deve
pôr de sebreaviso os catholicos s ince-
ros, que pasmam diante do abandono
da mais gloriosa de nossas candidatu-
ras na provincia.

Não é nosso intento augmentar a-
fflicção ao afflicto. A nossa missão de
jornalista, e de jornalista catholico,
impõe-nos o rigoroso dever de dizer
toda a verdade.

Já não não estamos no tempo das
illusões nem das promessas. E por is-
so o Sr. João Mendes não desconhece-
rá a pureza de nossas intenções nem
a força que nos impelle a debellar o
amigo de hontem, que é o inimigo de
hoje e sel-o-ha tambem de amanhã,
si não retroceder em sua carreira de
desatinos.

Não estamos isolados em nosso mo-
do de pensar. Embora a unidade de
vistas e de pessoa presida á redacção
do *Monitor Catholico*, representamos o
pensamento de grende collectividade.

Apezar das trahições, o Partido Ca-
tholico é um facto. Elle existe na
provincia. Os nossos candidatos po-
derão alcançar diminuto numero de
votos, já por terem sido apresentado
tarde, já por soffirerem guerra cruel
e desleal dos trez partidos politicos
militantes entre nós.

Passada, porem, a febre eleitoral, e
contados os mortos e os feridos, o Par-
tido Catholico saberá quaes os elemen-
tos de vida, e estará, de facto consti-
tuído, após a derrota das urnas, si De-
us quizer sejamos derrotados pelo nu-
mero e pela perfidia de nossos inimi-
gos.

Temos recebido grande numero de
cartas do interior; são outras tantas
adhesões á causa do Partido Catholi-
co, que advogamos nesta folha, por
ser a nossa divisa de combate:—A I-
GREJA ANTES DE TUDO.

São adhesões espontaneas, firmadas,
umas por cavalheiros distinctos acci-
ma de toda excepção; outras por sa-
cerdotes que, á aureola do talento e
da illustração, reúnem a da virtude
e da pureza de costumes. Consolam-
nos tias adhesões; e são um prenun-
cio fagueiro para o nosso futuro po-
litico, social e religioso.

Que importa que um homen a quem
muito a consideravam como chefe co-
tholico, abandonasse a causa do Ca-
tholicismo e trahisse o mais glorioso
de nossos candidatos ?

Que importa que o congresso das *in-
fluencias* maleficas e mundanas do se-
timo districto preferisse um Sr. João
Gabriel ao Sr. Bispo do Pará ?

Está, poaventura, perdida por isso a
nossa causa ?

Que importam os desgostos, as desil-
lusões, os silencios e as deserções ?

Está, porventura, extincto o senti-
mento catholico entre nós ?

Devem, por causa disso, recolher-
se os catholicos á sombra das tendas
e, ensarilhando as armas, dar trêgoas
ao inimigo ?

Anathema de quem pensar assim !

Ouçamos os conselhos de nossos ir-
mãos da Parochia do Patrocinio do
Sapucahy : grito de alerta, partido
dos confins do nono districto, ache é-
cho em todos os nossos corações, des-
perte, avive em nossas almas, o senti-
mento do dever, e abale o corpo elei-
toral de Norte a Sul, Leste a Oeste da
Provincia !

La, como em Campinas, como nesta
capital, como em Guaratinguetá o no-
me do Sr. Bispo do Maranhão, lá, o
nome do Sr. D. Antonio de Macedo
Costa é o symbolo que une os catholi-
cos, é o foco de luz que nos illumina
em nossa jornada para a terra da Pro-
missão.

O Manifesto é energico e brilhantel

E é um protesto contra todas as fraquezas, contra todas as perfidias, contra todas as traições.

Honra aos eleitores do Sapucahy. Honra e gloria aos eleitores da Franca, de Batataes, de Cajuru, de Casa-Branca, de Caconde, de Santa Rita, de todas as Parochias emfim de nono districto, que se levantaram a este appello e vingarem diante das urnas o nome christão.»

Declaração

Paulino Pacheco Jordão e Francisco Pereira Mendes Neto participão aos seus freguezes que n'esta data acabão de dissolver a sociedade na caza commercial que girava n'esta Praça sob a firma de Paulino Jordão & Mendes, ficando pertencendo ao segundo nomeado a caza Commercial debaixo de sua firma e responsabilidade.

A liquidação da caza será feita pela firma social, e assim pedem aos freguezes da extinta firma o favor de vir liquidar suas contas para evitar a entrega das mesmas a um procurador que sera constituido.

Ytu' 15 de Agosto de 1881

EDITAIS

O Capitão Francisco Correa Pacheco, Presidente da Camara Municipal d'esta cidade de Ytu.

Faz saber á todos que o presente edital virem, que o cidadão Manoel Martins de Padua Mello, hoje prestou juramento e tomou posse do cargo de segundo supplente de Juiz Municipal e de Orphãos d'este Termo, para servir no presente quatriennio. E para que chegue a noticia á todos mandei lavar este que será affixado em lugar publico, e publicado pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade de Ytu, aos 26 de Setembro de 1881. Eu, Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario da Camara Municipal, o escrevi.

Francisco Correa Pacheco.

O cidadão Bento Paes de Barros juiz de paz mais votado da parochia de Ytu etc.

Pelo presente edital convoca, nos termos do art. 124 das Instrucções expedidas pelo Decreto n. 8243 de 13 de Agosto de 1881, os eleitores d'esta parochia, afim de comparecerem no dia 31 do corrente, as 9 horas da manhã, no Paço da camara municipal, edificio designado para a eleição de um deputado do 4º districto á assemblea geral legislativa, no referido dia 31 do corrente mez; devendo cada eleitor apresentar o seu titulo antes de votar e não podendo escrever em cada uma das cédulas senão um unico nome.

Adverte que as cédulas não podem ser assignadas, e devem ser escriptas em papel branco ou anilado, não devendo este ser transparente, nem ter marcas, signal, ou numeração, fechadas de todos os lados, tendo o rotulo:

Para deputado geral. Para conhecimento mandou lavar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

E eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão do juiz de paz o escrevi, ao 1º de Outubro de 1881.

Bento Paes de Barros.

O cidadão Bento Paes de Barros juiz de paz mais votado da parochia de Ytu

Pelo presente edital convoca, para comparecerem no Paço da Camara municipal, as nove horas da manhã do dia 30 do corrente mez, afim de formarem a meza eleitoral da parochia de Ytu, que deve funcionar no dia 31 de Outubro corrente, os cidadãos votados para juizes de paz:

- 2º José Alves da Fonseca Coelho
- 3º Ten. Coronel José Feliciano

Mendes

5º Capº Bento Dias de Almeida Prado.

6º Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco. Tudo na forma dos arts. 98, 99 e 100 das Instrucções dadas pelo Decreto n. 8213 de 13 de Agosto de 1881. Logo depois de constituida e instalada ameza eleitoral, os candidatos á assemblea geral legislativa deverão apresentar, por escripto, os seus respectivos fiscaes, os quas devem ser eleitores da parochia, conforme o art. 131 das citadas Instrucções. E para constar mandou lavar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. E eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão do juiz de paz o escrevi, ao 1º de Outubro de 1881.

Bento Paes de Barros.

ANNUNCIOS

Almanak Pariziense

Album artistico e literario para o anno de 1882

por Frederico J. de Santa-Anna Nery
PREÇO 1:000

A partir de 1.º de Novembro achar-se-ha á venda no nosso escriptorio o **Almanak Pariziense** contendo 21 gravuras no texto, entre as quaes os retratos de **Victor Hugo, Gambetta Ferdinand de Lessips, Dumas Filho, Sardoas, Bismark, Littré, Julio Ferrer & duas** peças de musica eneditas para piano, pelo celebre maestro **Antonio de Kontski**, autor da marcha de Camões, executada por occasião do tricentenario em Pariz; um frontispicio colorido e gravado por **Jacques Maillet**, laureado da Academia de Bellas artes de Pariz, e cavalheiro da Ligião de Honra; texto por escriptores nacionaes e estrangeiros—O **Almanak Pariziense**, impresso em papel de hollandia, com capa de cor, forma um rico volume in-8º de cerca 150 paginas, editado pela casa **J. Batardo Morineau e C.ª** 50 Boulevard de Strasbourg, em Pariz.

LUIZ DE LACAILLE
Cirurgião-Dentista
FORMATO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,
Continua á receber chamados no **Hotel do Braz.**
Trabalhos garantidos.

SOCIEDADE Lotreica SONHOS DE OURO

Pertencem aos abaixo assignados os dois meios bilhetes da 1ª grande loteria da Corte, de numeros 482228 e 081218. E os ditos bilhetes ficão em poder do Socio Toledo.

Ytu' 29 de Setembro de 1881.

Joachim Victorino de Toledo
João B. de Macedo Jºr.

Sociedades Lotericas

Quinhentão e Quinhentão 2.

Pertencem a primeira o meio bilhete n.º 390:945 da grande loteria da Corte, e á segunda o n.º 289:833 da mesma loteria, os quaes ficão em poder do abaixo assignado.

Ytu' 29 de Setembro de 1881

J. Antonio da Silva Pinheiro

Sociedade dos Quarentinhas

O bilhete inteiro pertencente a esta sociedade é de numero 227:650 e acha-se em poder do socio abaixo assignado.

Ytu' 29 de Setembro de 1881

Aureliano do Costa

Companhia Ytuana

Dividendo

Em todos os dias futeis, da data do presente anuncio em diante, paga-se no Escriptorio da companhia o 2º dividendo, a razão de 4:100 por acção do tronco.

Ytu' 29 de Setembro de 1881

O Secretario da Companhia
Carlos Pedro da Silva.

3-1

Deposito de Assucar

O abaixo assignado continua a vender assucar de 1ª e 2ª sorte do Engenho Central de Porto Feliz, por preços commodos, tendo o deposito em sua casa na rua do Commercio. Vendas só a dinheiro.

Ytu' 15 de Agosto de 1881.

Mauoel M. Padua Mello
2-2

Assucar de Porto-Feliz

O abaixo assignado vende assucar superior do engenho central de Porto-Feliz, pelos seguintes preços:

Uma sacca—21:000,
De 10 para cima 20:500.

Tambem vende fumo de superior qualidade, para cigarros.
Ytu' 10 de Setembro de 1881.

(Travessa da Matriz

Benedicto de Mello Taques

AOS SNRS FAZENDEIROS.

VENDE-SE UM VAPOR (NOVO, BOM, de 8 cavalos de força, trabalho dos affunados fabricantes Clayon e Shuttleworth.

VENDE-SE igualmente um moinho de ferro, para fazer fubá, e uma machina de descaroçar algodão.

Para informações n'esta typographia, ou no Salto de Ytu, com o sr. Virgilio Pereira, ou Athur D. Sterry.

2-3

Liquidação

O abaixo assignado vende o seo bilhar, bem como toda a mobilia do mesmo, e assim tambem vende todos os generos existentes no botequim contiguo, por preços baratissimos.

Sendo a dinheiro a vista ninguem deixa de comprar, visto que vende a todo o preço.

O mesmo abaixo assignado, roga a todas as pessoas que lhe são devidoras, o obesequio de mandarem satisfazer seus debitos com toda brevidade pois que, não deseja lançar mão de meios mais energicos, a que, contra sua vontade, o podem obrigar.

Na mesma casa do abaixo assignado da-se dinheiro sobre qualquer objecto de valor.

Ytu' 7 de Setembro de 1881.

J. Antonio da Silva Pinheiro.

Declaração

Declaro eu João de Almeida Pedrozo abaixo assignado, que tendo passado a procuração geral ao meu primo o Cap. Bento Dias de Almeida Prado para o fim de tractar de todos os meus negocios em geral, toda e qual quer tranzação, por mais insignificante que seja, não será feito sem sciencia e consentimento do dito meu procurador, a quem exclusivamente dirigirse-ha todo aquelle que tiver de tractar commigo sobre qualquer negocio ou tranzação, pois que acho-me gravemente enfermo e por tanto impossibilitado de tractar da gestão de meus negocios.

Para conhecimento de todos faço a presente declaração.

Ytu' 22 de Setembro de 1881.

João de Almeida Pedrozo

HOTEL DO FRANCO

Rua da Palma n. 4, em frente o Theatro, onde os srs. viajantes encontrarão commodos para familias e quartos reservados.

No mesmo hotel os srs viajantes encontrarão bom trato, e modicidade em preços.

Itu' 23 de Setembro de 1881.

Jose Francisco Xavier de Avila.

2-3

VER PARA CRER!!!

Alerta, Alerta, Rapasiada, no armazem do Quilombo, no pateo da matriz, vende-se boa arichichecha e mais generos que não precisa-se mencionar.

Costureira modista, Mme. Flores, ex-contra mestra de D. Thereza Killiam

faz vestidos, para passeio, baile, casamento e luto, com perfeição, e elegancia: por preços moderados.

Recebe aprendizes de 11 annos para cima ensina-lhes costura, leitura, e serviço domestico em sua residencia á rua do Carmo, nos baixos do sobrado do Cap. Bento de Almeida. 4-4

Arroz limpo.

Na Fabrica de descascar arroz, vende-se a 12\$000 a sacca de 60 Killos e beneficia-se de 50 alqueires para cima para particulares por commodo preços

2-3

Á ULTIMA HORA

Carta violada.—O Agente do correio desta cidade, recebeu hontem um officio assignado pela 3.ª secção do correio da Corte, competentemente carimbado e sem nada constar da guia de espedição, testemunhando, abrio, encontrando dentro uma carta completamente violada para um nosso amigo, que sendo convidado a recebela recusou-se ficando depositada; procedeu contra o autor de semelhante crime, ainda mais por partir da propria repartição chefe.

Pelo sobscripto do officio é facil o digno Director conhecer o zeloso e curioso empregado, que achando uma carta volumosa com sementes não teve escrupulo de assim proceder, parecendo ser useiro e voseiro na arte de Padre Ignacio.

BREVEMENTE

GRANDE NOVIDADE

NA

RUA DO COMMERCIO



O QUE SERA !!!

DEPOIS SABERA' !!!

YTU'